

LÜDKE, M. et al. *O que conta como pesquisa?* São Paulo: Cortez, 2009.

Néri Emílio Soares Júnior*

Este livro apresenta uma investigação realizada pelo Grupo de Estudos sobre Profissão Docente (GEProf). Além da coordenadora do grupo de pesquisa, Menga Lüdke, tivemos como co-autores alguns participantes do GEProf: Ana Teresa de Carvalho Correa de Oliveira, Giseli Barreto da Cruz, Luiz Alberto Boing e Sarita Lea Schaffel.

Menga Lüdke atualmente é docente titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e da Universidade Católica de Petrópolis, licenciada em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), doutora em Sociologia pela Universidade de Paris X, pós-doutora pela Universidade da Califórnia, Berkeley, e Instituto de Educação da Universidade de Londres. É, também, pesquisadora convidada de universidades da França e Inglaterra; possui experiência de pesquisa em Educação, em temas como pesquisa, formação e profissão docente, socialização profissional e avaliação escolar. Ana Teresa de Carvalho Correa de Oliveira é licenciada em Matemática, possui mestrado em Matemática e doutorado em Educação pela PUC-Rio; é professora adjunta da Faculdade de Educação e do Programa de Mestrado em Ensino de Matemática do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Giseli Barreto da Cruz é pedagoga e possui mestrado e doutorado pela PUC – Rio; também é professora adjunta da Faculdade de Educação UFRJ; tem realizado pesquisas na área de Didática e Formação de Professores. Luiz Alberto Boing é licenciado em Estudos Sociais, com mestrado e doutorado em Educação pela PUC-Rio. Atualmente, é diretor do Centro Pedagógico Pedro Arrupe. Sarita Lea

* Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: nemsoju@bol.com.br

Schaffel é graduada em Ciências Sociais, possui mestrado em Educação pela UFRJ e doutorado em Educação pela PUC-Rio. Atualmente, é professora do Centro de Estudos de Pessoal e colaboradora da PUC-Rio.

O que conta como pesquisa? apresenta resultados de uma investigação sobre um tema complexo: a pesquisa realizada por professores da Educação Básica. Esse tema ganha maior força no cenário educacional brasileiro a partir da década de 1990 com a chegada de propostas de autores estrangeiros como Donald Schön, Kenneth Zeichner, Lawrence Stenhouse, John Eliot, Wilfreg Carr e Stephen Kemmis (Pimenta, 2006). Esse movimento ficou conhecido como *Professor Reflexivo* e/ou *Professor Pesquisador*.

Os objetivos da pesquisa apresentada no livro foram: a) explicitar os elementos que os membros de comitês julgadores de pesquisas (juízes) consideram ao aprovar os trabalhos de pesquisas de professores para receberem financiamentos, ou para serem aceitos para publicação em periódicos e/ou apresentação em encontros científicos; b) compreender a concepção de pesquisa apresentada pelos juízes de um modo geral e em relação à pesquisa realizada pelos professores da Educação Básica; c) compreender o papel da pesquisa no trabalho do professor de Educação Básica segundo os juízes; elaborar, a partir das informações fornecidas pelos juízes, uma ideia sobre a atuação de órgãos de fomento e estímulo à pesquisa do professor; e d) contribuir para a discussão de critérios amplos que possam abranger vários tipos de pesquisa desenvolvida na educação.

A pesquisa foi realizada em quatro etapas. A primeira consistia em localizar e selecionar estudos feitos por professores da Educação Básica, procurando obter maior número de informações sobre os autores das produções. Os trabalhos foram selecionados a partir de dois eventos científicos: o Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (Endipe) e o II Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (II Sipem). No processo de seleção houve o cuidado de verificar se os trabalhos foram realmente elaborados por professores da Educação Básica. A seleção dos textos foi feita mediante um processo de análise por parte dos pesquisadores. Os critérios para análise dos trabalhos foram estabelecidos “com padrões, valores, expectativas, exigências que fazem parte da cultura de pesquisa na qual estamos todos envolvidos” (Pimenta, 2006, p. 39). Dos trabalhos apresentados no Endipe, foram escolhidos seis textos com indicação de seus autores e sua vinculação com a Educação Básica. Já do II Sipem foram selecionados dois

trabalhos. Desses oito trabalhos selecionados inicialmente, foram escolhidos apenas quatro para serem repassados aos juízes.

A partir de então, teve início a segunda etapa, cuja proposta era encontrar juízes interessados em colaborar, compartilhando o seu processo de julgamento sobre os trabalhos selecionados na primeira etapa. Foram escolhidos 12 juízes com experiência de pesquisa, vasta publicação, que realizavam avaliações em várias instâncias em comitês científicos. Os juízes escolhidos também concordaram em debater sobre a importância da pesquisa na formação e na prática dos professores.

A terceira etapa foi constituída pela realização do exame e a emissão do parecer dos juízes sobre os quatro trabalhos selecionados. Os trabalhos foram enviados aos juízes, que deveriam emitir seus julgamentos a partir dos critérios que considerassem mais valiosos. Após o julgamento, o conjunto de pareceres foi analisado por quatro participantes do grupo GEProf. Os pesquisadores procuraram compreender o que os juízes caracterizavam como pesquisa e o que os afastava dessa qualificação.

A partir das análises dos juízes, foram elaboradas algumas constatações, em conjunto com a literatura e com as reflexões realizadas pelo grupo de pesquisadores. A primeira constatação refere-se aos aspectos formais e de apresentação de pesquisa. Foi identificado que tais aspectos são bastante valorizados pelos avaliadores, principalmente aqueles referentes à adequação da linguagem, à concatenação das ideias e à articulação dos diferentes componentes do trabalho. Em relação a essa constatação também foi identificado que os trabalhos dos professores apresentam uma distância entre a pesquisa realizada e o relato desta, o que influencia negativamente o julgamento dos trabalhos.

Outro aspecto observado refere-se à metodologia. Os trabalhos de pesquisa dos professores apresentaram problemas a ela relacionados, desde a formulação de problema até as análises dos dados e a elaboração da conclusão. Outro problema detectado foi a articulação precária entre a discussão teórica e o desenvolvimento do trabalho de pesquisa.

Uma constatação realizada pelos autores é o fato de ser de fundamental importância a preparação do professor para a pesquisa, na formação inicial e, principalmente, na formação continuada.

Os autores também identificaram que existe certa flexibilidade dos juízes em relação à avaliação dos trabalhos de pesquisa em Educação. Os autores

identificam esse dado como uma possibilidade de acolhida de novos tipos de pesquisa, principalmente os realizados por professores da Educação Básica.

Este livro é recomendado para docentes da Educação Básica e da Educação Superior, para que se possam suscitar maiores reflexões sobre a pesquisa realizada pelos professores. É necessário, portanto, para que o professor da Educação Básica realize pesquisa, que haja condições de jornada de trabalho e remuneração, assim como condições objetivas estruturais para a realização de trabalhos investigativos. No entanto, o que vemos atualmente no Brasil são professores trabalhando com condições cada vez mais precárias, o que não oferece condições de desenvolvimento de pesquisas por esses sujeitos.

Referências

LÜDKE, M. et. al.. *O que conta como pesquisa?* São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S.G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S.G. e GHEDIN, E. *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

The background features a repeating pattern of concentric diamond shapes (rhombuses) arranged in a grid. Each diamond is composed of several nested layers, creating a sense of depth and rhythm. The pattern is light gray and covers the entire page.

Resumos de Trabalhos Acadêmicos
